

# A utilização de vídeos em aulas de Inglês para o Ensino Médio\*

Duanny Woiciechowski Batista Gumesson\*\*

## Resumo

Este artigo apresenta e analisa cinco sugestões de atividades relacionadas ao uso do vídeo em sala de aula de Inglês como língua estrangeira, para motivação e contribuição no processo de aprendizagem de alunos do Ensino Médio Regular. A pesquisa é de caráter bibliográfico, com considerações acerca do ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira e da utilização de recursos didáticos em sala de aula. A metodologia utilizada é qualitativa, ao analisar as propostas de atividades indicadas, bem como os benefícios de cada uma delas, levando o professor a uma reflexão sobre a importância do vídeo em sala de aula, a partir de planejamento pertinente e de objetivos preestabelecidos. Com a análise das atividades, observa-se o desenvolvimento de habilidades da língua inglesa, a promoção da interação social e o senso crítico em relação aos temas transversais na interdisciplinaridade no ensino de idiomas. Espera-se que as atividades possam ajudar os professores de Inglês de forma significativa.

**Palavras-chave:** aprendizado, atividades, ensino de língua inglesa como LE (Língua Estrangeira), motivação, vídeos.

Using video in high school english classes

## Abstract

This article presents and analyzes five suggestions for activities using video to teach English as a foreign language in order to motivate and enhance the learning of high school students. The research is a bibliographic study related to the learning and teaching of a foreign language and use of teaching resources in the classroom. A qualitative method is used to analyze the activities, and the benefits of each, leading the teacher to reflect on the importance of video in the classroom, after appropriate planning and setting pre-established goals. An analysis of the activities shows a development of English language skills, promotion of social interaction and a sense of criticism when teaching with cross-sectional themes in interdisciplinarity

---

\* Artigo apresentado pela autora como Trabalho de Conclusão de Curso na Universidade Estadual de Goiás.

\*\* Professora de Língua Inglesa do Estado de Goiás. E-mail: duannygumesson@msn.com

when teaching languages. It is hoped that these activities will be of considerable help to English teachers.

**Keywords:** learning, activities, English as a Foreign Language Teaching (EFLT), motivation, videos.

---

## Introdução

O ensino de língua inglesa, nos diferentes ambientes em que ocorre, conta com métodos, abordagens e recursos variados. No presente artigo, um recurso didático específico é levado em consideração para aprimorar a aprendizagem da língua inglesa em sala de aula: o vídeo.

Ensinar a língua inglesa pode abranger diferentes abordagens, metodologias e técnicas, que variam de instituição para instituição, de profissional para profissional, bem como da habilidade e do objetivo focado por cada um deles.

Em cada contexto de ensino pode-se perceber a predominância de determinado recurso didático ou mesmo a sua variação. Muitos são os recursos que podem ser utilizados para desenvolver e motivar os alunos de língua inglesa em sala de aula, como músicas, jogos lúdicos e recursos audiovisuais. Este artigo pretende esclarecer a importância do vídeo como recurso didático e viabilizar sua utilização ao profissional que trabalha o inglês como língua estrangeira (doravante denominada LE).

O objetivo da pesquisa é oferecer ao professor de língua inglesa cinco atividades, a partir da apresentação de quatro gêneros de vídeos distintos, como recurso didático para motivar e, assim, envolver os alunos.

As propostas de atividades apresentadas devem ser trabalhadas pelo professor em sala de aula, considerando o nível de conhecimento da língua-alvo pela turma. Selecionamos e apresentamos atividades para o ensino-aprendizagem por meio desse recurso audiovisual, e que visam a desenvolver duas ou mais habilidades específicas, que variam entre *listening*, *reading*, *writing* ou *speaking*, além de sua função motivadora.

A motivação, no caso do aprendizado de línguas, é essencial para o sucesso ou insucesso da compreensão, como afirma Schütz (2003, p. 1):

[...] é uma força interior propulsora, de importância decisiva no desenvolvimento do ser humano. Assim como na aprendizagem em geral, o ato de se aprender línguas é ativo e não passivo. Não se trata de se submeter a um

tratamento, mas sim de construir uma habilidade. Não é o professor que ensina nem o método que funciona; é o aluno que aprende.

Buscamos, por meio dos vídeos e das atividades selecionadas, fazer com que o professor consiga trabalhar de maneira satisfatória, para que a sala de aula se torne um ambiente de aprendizagem significativa.

Na organização do artigo, primeiramente fazemos uma pesquisa bibliográfica e posteriormente selecionamos, descrevemos e analisamos cinco propostas de atividades de vídeo, a partir de diversos gêneros, para profissionais da educação.

### **Considerações teóricas acerca do vídeo em sala de aula**

Esta seção apresenta o referencial teórico do artigo. São feitas considerações relacionadas ao vídeo em sala. Inicialmente apresentamos a motivação; em seguida, os recursos didático-tecnológicos e o planejamento; e por último, os benefícios da utilização desse recurso audiovisual.

### **Motivação e vídeos no ensino-aprendizagem de língua estrangeira**

Ao ensinar uma LE, o professor pretende que os alunos a aprendam de forma duradoura e efetiva. Levar em consideração o conteúdo que o aprendiz domina ou não, além do que lhe interessa, é essencial para motivar e envolver. Para Haydt (2006), se o aluno está motivado, interessado e empenhado em aprender, a aprendizagem autêntica ocorre.

A postura do professor em sala de aula, no que diz respeito ao conteúdo trabalhado, pode ajudar ou atrapalhar quando tentar incentivar seus alunos, pois, se ele é apático e indiferente ao que apresenta, ao que trabalha, provavelmente seus alunos não demonstrarão interesse. Entretanto, se o professor apresenta entusiasmo e dedicação, a tarefa de incentivar os alunos e fazê-los compreender um assunto ou conteúdo torna-se menos utópica (HAYDT, 2006).

De acordo com Bzuneck (2001), a motivação está no aluno, mas não é só ele o responsável por essa condição. Fatores contextuais relacionados às condições de aprendizagem em sala de aula possuem relevância extrema na motivação do aprendiz, e o professor é o grande capacitado para gerenciar e favorecer tais condições.

A articulação de estratégias motivacionais é crucial. A escolha de técnicas, bem como de formas de avaliação e atividades propostas, pode ser benéfica se forem levadas em consideração as características específicas dos alunos. Caso o professor opte por utilizar um novo recurso didático em sala de aula, aliado a uma proposta de atividade, por exemplo, é necessário que seja feito um trabalho prévio de reconhecimento e a explicitação dos objetivos pretendidos e das contribuições esperadas.

São dois os tipos de motivação existentes: intrínseca e extrínseca. Segundo Guimarães (2001, p. 37), a motivação intrínseca “é compreendida como sendo uma propensão inata e natural dos seres humanos para envolver o interesse individual e exercitar suas capacidades”. Nesse tipo de motivação, a vontade de aprender não depende do professor, pois o interesse já faz parte do aluno. Já a motivação extrínseca, de acordo com Guimarães (2001, p. 46),

[...] tem sido definida como a motivação para trabalhar em resposta a algo externo à tarefa ou atividade, como para a obtenção de recompensas materiais ou sociais, de reconhecimento, objetivando atender aos comandos ou pressões de outras pessoas ou para demonstrar competências ou habilidades.

Assim sendo, o ideal é que o aluno possa desenvolver os dois tipos de motivação. Para isso, cabe ao professor ter postura e condicionar o ambiente de forma favorável, por meio de atividades que abordem temas relevantes, relacionados ao contexto em que os alunos estão inseridos, ou em resposta a algum fator externo, a uma recompensa material ou social, tornando-o motivado tanto extrínseca quanto intrinsecamente.

### **Recursos didático-tecnológicos**

Há, atualmente, recursos didáticos variados para utilização em sala de aula. Mello (2004) lista alguns dos recursos mais utilizados, como cartazes, livros, computador, filme, televisão. Estes três últimos representam a inserção de tecnologia eletrônica na sala de aula.

Para Martínez (2004, p. 95),

[...] a introdução de novas tecnologias no campo da educação não pode pretender resolver e acabar de uma vez por todas com os problemas educativos de

sempre, mas pode introduzir melhorias no âmbito de uma reforma educacional completa e de uma política nacional que as integre de forma pertinente.

Assim sendo, os recursos tecnológicos são também didáticos, para auxiliar professor e alunos a construir o conhecimento, e não com o ideal de extinguir o desinteresse, a indisciplina ou a dificuldade de aprendizagem dos alunos.

Há que se destacar um fator determinante para o sucesso de um recurso didático específico em sala de aula: o aparato técnico. O professor não poderá utilizar recursos diversos se a escola não oferecer o aparato técnico necessário. Tal disponibilidade depende de diferentes fatores, como as finanças da escola, visto que nem todas possuem condições de adquirir recursos considerados novos ou interessantes para a motivação dos alunos. Para a utilização de recursos tecnológicos de forma satisfatória em sala de aula, é essencial que o professor saiba administrar o recurso selecionado, a fim de atingir o objetivo pretendido em seu plano. Trabalhar de forma correta, seja com o computador, a televisão ou o vídeo, tornará a aula motivadora, instigante e dinâmica. Brunner (2004, p. 17) afirma que “os especialistas avaliam e criticam, os professores têm de se adaptar à exigências até ontem desconhecidas, e os empresários oferecem produtos, serviços, marcas, experiências e ilusões em um mercado educacional cada vez mais amplo e dinâmico”. É responsabilidade do professor pesquisar, selecionar e trabalhar atividades, a fim de enriquecer o conhecimento e desenvolver o tipo de aprendizagem escolhida nos alunos, seja ela psicomotora, afetiva ou cognitiva.

### **Considerações sobre o uso do vídeo em sala de aula**

Utilizar o vídeo de forma consciente não é apenas apresentá-lo em sala de aula. O professor precisa planejar e trabalhar o desenvolvimento de habilidade(s), para atingir o objetivo preestabelecido. Dessa forma são verificados benefícios reais na utilização desse recurso. Para tal, é importante que haja planejamento, como será discutido a seguir.

### **O planejamento para a utilização do vídeo**

O audiovisual possui grande capacidade de contribuir para a aula de língua inglesa. A seleção de determinado gênero de vídeo, aliada a uma pro-

posta de atividade adequada em sala de aula, pode ajudar os alunos a desenvolver as quatro habilidades essenciais da língua (*listening, reading, writing, speaking*). A proposta de atividade escolhida pelo professor é determinante para o desenvolvimento de uma ou mais habilidades. Para tal desenvolvimento, a atividade não deve ter o foco somente no vídeo, mas principalmente em um objetivo anterior, preestabelecido pelo professor, em que os alunos estão contextualizados em um uso autêntico da língua. Ao propor um debate na LE sobre o tema principal de um vídeo, por exemplo, o professor consegue envolver o *listening* e o *speaking*. Se o intuito é abordar *writing* e *listening*, o professor pode propor uma produção textual, ao relacionar o vídeo e contextualizar os alunos em uma situação em que se faz necessária a utilização da língua-alvo de forma escrita. Para *reading*, o professor pode pedir que os alunos pesquisem em textos uma problemática levantada pelo vídeo e, posteriormente, que façam uma produção textual ou oral sobre o tema pesquisado, o que pode contribuir para o desenvolvimento de *writing* ou *speaking* novamente.

Outro fator determinante para o sucesso ou insucesso da utilização de vídeos em sala de aula é o papel que o professor deve desempenhar. Como afirma Stempleski (2002), ele seleciona o vídeo, relaciona-o com as necessidades dos alunos, promove uma forma ativa de assisti-lo e o integra a outras áreas do currículo da língua. Para tanto, o professor precisa estar ciente de algumas regras e alguns fatores fundamentais da influência da utilização de vídeos no processo de ensino-aprendizagem. Haydt (2006, p. 260) aponta alguns critérios convenientes:

- Adequação aos objetivos, ao conteúdo e à clientela. [...] Deve ser adequado também ao grau de desenvolvimento dos alunos (a seu nível de maturidade cognitiva), a seus interesses e necessidades.
- Funcionalidade – o material audiovisual deve ser funcional, isto é, deve possibilitar uma utilização dinâmica, ativando o pensamento reflexivo do aluno.
- Simplicidade – os meios audiovisuais devem, de preferência, ser de baixo custo e fácil manejo, permitindo a manipulação tanto pelo professor como pelo aluno.
- Qualidade e exatidão – os recursos audiovisuais devem transmitir com exatidão a mensagem que se deseja comunicar. [...] Por outro lado, devem ser atraentes, despertando o interesse dos alunos e incentivando sua participação na aula.

Portanto, o planejamento é instrumento fundamental para o sucesso da utilização de um gênero de vídeo em sala de aula. Ao adotar os critérios sugeridos acima, evitamos o vídeo como um recurso tecnológico sem finalidade didática específica e descartamos alguns usos comuns em sala de aula, como os listados por Modro (2006): o vídeo como “tapa-buraco”, com o objetivo de diversão e substituição de aulas. O autor pontua ainda que “o vídeo pode, e deve, ser utilizado, porém de forma racional, com critérios e nunca como um substituto das aulas, do professor ou do conteúdo” (MODRO, 2006, p. 12).

As atividades aqui apresentadas e analisadas são sugestões para o professor, que pode adequá-las ao nível dos alunos e à habilidade que pretende desenvolver neles, bem como ao conteúdo que busca reforçar ou abordar. As atividades relacionadas ao vídeo podem ser trabalhadas em três estágios: *previewing*, *viewing* ou *postviewing activities* (STEMPLESKI, 2002), desde que os objetivos estejam claros e cuidadosamente estabelecidos. Em uma *previewing activity*, por exemplo, os alunos podem discutir o vocabulário relacionado ao contexto do vídeo ou ao seu tema principal. Em uma *viewing activity*, o professor pode pedir que os alunos observem aspectos específicos do vídeo enquanto o assistem. A maior variedade está nas *postviewing activities*, que podem trabalhar qualquer aspecto do vídeo, por meio de um debate, de uma produção textual ou de um pequeno teatro, por exemplo.

### **Benefícios da utilização do vídeo em sala de aula**

Ao utilizar os critérios para a escolha de vídeos, conforme indicados na seção anterior por Haydt (2006), o professor tem um recurso didático que alia som e imagem em favor do ensino. Esse movimento ajuda a prender a atenção dos alunos. Assim sendo, o vídeo possibilita uma variedade de benefícios para a aprendizagem da língua em foco.

Um dos benefícios da utilização do vídeo em sala de aula é a aproximação dos alunos com o uso autêntico da LE por nativos. Outra vantagem é a interação possibilitada pelas atividades propostas, ou seja, a atuação em conjunto para desenvolvê-las. Essa interação, em um contexto de aprendizagem colaborativa, propicia autonomia e reflexão. Para Figueiredo (2007), na aprendizagem colaborativa o professor atua como mediador, e “o que importa não é apenas o sucesso do grupo em realizar uma determinada ta-

refa, mas a co-construção do conhecimento” (p. 20). Os alunos, ao desenvolverem uma tarefa em conjunto, não focam somente o resultado, e sim o processo. Cada escolha é importante e o professor não é responsável por estruturar ou instruir, pois o papel de cada aluno se define enquanto a atividade é desenvolvida.

Um terceiro fator benéfico é a possibilidade de foco na abordagem comunicativa que, segundo Souza (2008), leva em consideração o aspecto social da linguagem, para que o aluno possa se comunicar de modo significativo com seu interlocutor por meio da LE. A abordagem comunicativa aparece junto a outra vantagem: o vídeo como ferramenta interdisciplinar.

O professor, ao trabalhar determinado vídeo em sala de aula, pode abordar conteúdos e temas transversais, propiciando assim um ambiente democrático para a discussão, no qual os alunos podem opinar e debater acerca de assuntos relacionados às diversas áreas estudadas no contexto escolar ou no contexto sociocultural em que estão inseridos. Conforme os PCNEM (BRASIL, 1999, p. 90), é importante o professor “articular os saberes em língua estrangeira com outros saberes do currículo, de modo a mobilizar o conhecimento do aluno para o enfrentamento de situações-desafio da vida social, dentro e fora da escola”. Também os temas transversais podem ser trabalhados com professores de disciplinas variadas, de acordo com a temática do vídeo escolhido, envolvendo assim diferentes ópticas e possibilidades de reflexão, para contribuir com a formação ética e cidadã do aluno, por exemplo. A inteligência emocional é relevante para considerar ética e cidadania em sala de aula, pois ela

[...] é o resultado de duas aptidões: a competência pessoal e a competência social. A competência pessoal enfoca mais o indivíduo e se subdivide em autoconsciência e autocontrole, enquanto a competência social aborda a maneira de se comportar com outras pessoas e se subdivide em consciência social e administração de relacionamentos. (BRADBERRY; GREAVES, 2007, p. 32)

Para levar em consideração cultura e cidadania, a fim de eliminar preconceitos e estereótipos, seja utilizando a LE isoladamente, seja em parceria com outra disciplina, o professor pode trabalhar atividades para despertar uma aptidão específica: a consciência social. Essa consciência faz o aluno perceber as outras pessoas e captar emoções,

sentimentos e pensamentos, o que é essencial para uma convivência livre de ideias preconcebidas a respeito do outro (BRADBERRY; GREAVES, 2007).

## Metodologia

Esta é uma pesquisa de caráter bibliográfico, cuja finalidade, segundo Pádua (1997, p. 50), “é colocar o pesquisador em contato com o que já se produziu e registrou a respeito do seu tema de pesquisa”. Para realizar a pesquisa, buscamos trabalhos relacionados à utilização de vídeos em aulas de língua inglesa.

A partir de uma pesquisa bibliográfica pertinente, são selecionadas, apresentadas e analisadas propostas de atividades relacionadas à utilização de vídeos em sala de aula no ensino de língua inglesa, como LE para alunos do Ensino Médio Regular.

As atividades são propostas a partir de quatro gêneros distintos de vídeo:

- propaganda
- clipe musical
- série
- animação

Os vídeos foram selecionados e analisados levando em consideração os níveis de ensino (Médio Regular) e da língua que os alunos estão aprendendo. As propostas de exercícios trazem a série e o nível de conhecimento da língua-alvo que a turma precisa para desenvolver satisfatoriamente a atividade. Utilizamos para a indicação desses níveis a classificação da *Penguin Readers* (2010) - uma seleção de livros literários destinados a estudantes de inglês e publicados pela editora Longman -, e a associamos à comunicação oral específica, geralmente observada em alunos de níveis iniciante, intermediário e avançado.

No nível iniciante, considera-se a turma em que a maior parte dos alunos compreende vocabulário de cerca de 300 palavras, é capaz de utilizar estruturas gramaticais relacionadas ao presente e ao passado (de forma limitada), conhece os pronomes demonstrativos, possessivos e interrogativos e comunica-se com expressões e frases que envolvam rotina

familiar, educacional ou do trabalho. Já no nível intermediário, espera-se que os alunos possam compreender cerca de 1.700 palavras, que sejam capazes de utilizar estruturas gramaticais para descrever possibilidades, sonhos ou planos, além do futuro, formas contínuas (presente, passado e presente perfeito), comparativo e superlativo, e que compreendam a essência de situações de comunicação simples. No nível avançado, o aluno possui conhecimento de cerca de 3.000 vocábulos, estruturas gramaticais como futuro perfeito, *conditionals*, compreende textos longos, e a comunicação ocorre de forma espontânea, seja em contextos formais, seja em informais.

De acordo com o nível da LE, as propostas de atividade para cada vídeo selecionado são indicadas, descritas e analisadas, como veremos na próxima seção.

### **Sugestão e análise de atividades**

Nesta seção são apresentadas e analisadas cinco sugestões de atividades, a partir de quatro gêneros distintos de vídeo. Primeiramente apresentamos as características e o gênero do recurso; em seguida, o estágio da aula em que a atividade é realizada, no que diz respeito à apresentação do vídeo, ao seu principal objetivo, às habilidades desenvolvidas, à série e ao nível de conhecimento da LE necessário para um desenvolvimento satisfatório, além de uma breve descrição do vídeo e do procedimento da atividade, e, por último, a análise da proposta.

Os vídeos aqui selecionados e descritos são sugestões. O professor pode escolher outro(s) vídeo(s) que leve(m) em consideração as características específicas da turma.

#### **Atividade: *Commercial promotion***

**Vídeo:** *Pepsi advertisement*

**Gênero:** Propaganda

**Estágio da atividade:** *Postviewing*

**Objetivo:** Compreensão e produção oral

**Habilidade:** *Listening/ Speaking*

**Série / Nível:** 2º Ano / Intermediário

**Descrição do vídeo:** Na propaganda de divulgação do refrigerante Pepsi, o jogador Beckham é expulso durante um jogo de futebol e pede a um garoto um pouco de seu refrigerante. O garoto entrega a latinha de Pepsi ao jogador, que bebe e a devolve. O menino pede então a camiseta de Beckham, limpa a latinha de Pepsi e devolve a camiseta. O jogador fica surpreso e percebe que o garoto era um torcedor do time adversário ao dele na partida.

**Procedimento:** Os alunos assistem à propaganda duas vezes. Após assistirem, o professor pede-lhes que contem, na língua-alvo, o que entenderam acerca da propaganda. Os alunos e o professor discutem na LE a respeito do vídeo. Questões como: “*Does the viewer have a surprise with the end of the advertisement?*”, “*Is there an impact on the viewer?*”, “*Why is this video an advertisement?*” podem ser debatidas. Após a discussão, o professor propõe a criação de uma propaganda. Os alunos, divididos em grupos de 4 ou 5, criam uma nova propaganda baseada naquela assistida. A nova propaganda deve divulgar um novo alimento ou uma nova bebida brasileira que será exportada para os Estados Unidos e contar com a participação de um garoto-propaganda brasileiro. Após a criação, a nova propaganda é apresentada, e os alunos e o professor discutem as escolhas desse novo comercial.

**Análise:** Com a propaganda, o professor motiva os alunos a partir de um contexto familiar: jogo de futebol, refrigerante Pepsi e o jogador David Beckham, conhecidos mundialmente.

A atividade proposta desenvolve-se a partir do conceito da aprendizagem colaborativa, conforme vimos no tópico *Benefícios da utilização do vídeo em sala de aula*. Portanto, no trabalho em grupos, para a criação de uma propaganda, a interação existente entre os alunos é favorecida, tornando-os mais ativos ao compartilhar informações e sugestões, favorecendo a criação da propaganda.

**Atividade:** *Your time to talk about family*

**Vídeo:** *Plain White T's - 1234 - Official Music Video*

**Gênero:** Clipe musical

**Estágio da atividade:** *Postviewing*

**Objetivo:** Explorar a leitura, a compreensão e a produção textual

**Habilidade:** *Listening/ Speaking/ Writing*

**Descrição do vídeo:** O clipe musical é ambientado em uma praça de Chicago. Em preto e branco, alguns casais, famílias e grupos de amigos aparecem

ao som da canção romântica *1234*, da banda Plain White T's. Nas legendas aparecem importantes referências para cada casal, família ou grupo de amigos “protagonistas” do vídeo.

**Série / Nível:** 1º Ano/ Iniciante

**Procedimento:** Os alunos assistem ao vídeo. Na segunda vez, o professor entrega a letra da música, os alunos acompanham e é feita a discussão em língua materna (doravante denominada LM) sobre o entendimento da música e as histórias vistas no clipe musical. Então o professor propõe uma produção textual individual em LE, em que o aluno conta a um amigo nativo de língua inglesa uma história de amor ou amizade verídica que eles conhecem ou vivenciaram. Os alunos entregam ao professor as produções, que serão corrigidas e devolvidas.

**Análise:** Por meio dessa atividade, o professor busca motivar os alunos a partir de um clipe musical em que episódios verídicos são reportados. Os estudantes identificam as histórias e têm a chance de contar situações reais, conhecidas ou vivenciadas por eles, a um suposto nativo da língua inglesa. Desta maneira, o contexto de aprendizagem torna-se favorável na simulação de uso autêntico da LE para a comunicação com um nativo de língua inglesa, uma proposta da abordagem comunicativa por considerar o aspecto social da linguagem (SOUZA, 2008). Por meio da atividade, pretende-se motivar os alunos de maneira extrínseca, a partir do momento em que se identificam com um episódio de suas vidas e o reportam.

**Atividade:** *Learning a new language*

**Vídeo:** *Friends*: episódio 13 da 10ª temporada - *Joey speaking french*

**Gênero:** Série

**Estágio da atividade:** *Previewing*

**Objetivo:** Discutir acerca dos fatores que envolvem o aprendizado de uma segunda língua

**Habilidade:** *Listening/ Speaking/ Reading*

**Série/ Nível:** 3º Ano/ Intermediário ou Avançado

**Descrição do vídeo:** O vídeo mostra a dificuldade de Joey em aprender a língua francesa imediatamente para um teste em que mentiu sobre sua fluência nessa língua. Phoebe tenta ajudá-lo e não consegue bons resultados. No dia do teste, Joey não consegue se expressar bem e acaba perdendo a oportunidade de emprego.

**Procedimento:** Os alunos contam, na LE, sobre as dificuldades que encontram na aprendizagem da língua inglesa. O professor pode questionar os alunos sobre situações vivenciadas ou presenciadas por eles. É interessante que seja abordado um texto sobre a aprendizagem de um novo idioma, por exemplo. Após a atividade, os alunos assistem ao episódio de *Friends*.

**Análise:** Nessa atividade podemos perceber a abordagem comunicativa da LE, na qual o professor é facilitador e gerenciador do conteúdo que está sendo utilizado. Embasando-nos nessa abordagem, podemos verificar a troca de experiências e a construção do discurso significativo na língua-alvo, conforme Souza (2008). Os alunos utilizam o idioma que estão aprendendo para contar acerca de suas experiências, bem como sobre situações de sucesso ou insucesso que já presenciaram ou vivenciaram na língua estudada. A metalinguagem também se faz presente, por causa da utilização da língua para tratar dela mesma. Nessa atividade podemos perceber a integração das habilidades de *reading* ao tema abordado pelo vídeo.

**Atividade:** *Looking for a job*

**Estágio da atividade:** *Postviewing*

**Objetivo:** Promover o aprendizado de preenchimento de um currículo; discutir “ética”.

**Habilidade:** *Speaking/ Writing*

**Procedimento:** Os alunos retomam a discussão, em LE, acerca da aprendizagem de um novo idioma. O professor questiona os alunos sobre as estratégias de aprendizagem de Joey e a forma como Phoebe tenta ensinar-lhe a língua francesa. Os alunos contam as estratégias de aprendizagem que adotam. O professor levanta um ponto: qual a importância de um currículo para a vida profissional? Joey agiu de maneira correta ao mentir no currículo? A seguir, o professor propõe o preenchimento de um currículo. Ele apresenta um modelo em inglês, e os alunos montam seus próprios currículos em português e fazem uma comparação.

**Análise:** O professor facilita e gerencia a atividade, papel este que desempenha na abordagem comunicativa (SOUZA, 2008). Ao abordar as estratégias de aprendizagem de Joey, a discussão permite uma comparação e reflexão por parte do professor e dos alunos sobre estratégias de aprendizagem de língua inglesa e sua eficiência. Os alunos comparam as estratégias que utilizam com aquelas adotadas pelo personagem da série e por Phoebe, que tenta lhe

ensinar o novo idioma. Ao propor o preenchimento de um currículo, o professor levanta o tema transversal *Ética e cidadania*, que permite, junto com a proposta, um momento de reflexão acerca da atitude de Joey. É “ético” mentir em um currículo? Esse tema transversal pode ser trabalhado interdisciplinarmente, na aula de idiomas, com a filosofia, por exemplo, que é uma disciplina presente no currículo do Ensino Médio. A língua portuguesa também pode ser trabalhada de maneira interdisciplinar, na comparação dos currículos e no momento em que os alunos fazem o preenchimento. Essa atividade é considerada uma ferramenta importante para a entrada no mercado de trabalho, e, visto que os alunos estão no último ano do Ensino Médio, eles estarão preparados para fazer seus currículos, divulgando as informações necessárias na busca de uma vaga de emprego.

**Atividade:** *Comprehension/ discussion about Scared eggs and ethics*

**Vídeo:** *Scared eggs*

**Gênero:** Animação

**Estágio da atividade:** *Postviewing*

**Objetivo:** Compreensão oral

**Habilidades:** *Listening/ Writing*

**Série/ Nível:** 1º Ano/ Iniciante

**Descrição do vídeo:** Animação em que alguns ovos assistem a um programa de receitas e se apavoram ao ver ovos sendo quebrados e misturados na batedeira. A mãe, uma galinha, ouve os gritos e logo chama a atenção dos filhos, que têm pesadelos quando assistem a esse tipo de programa.

**Procedimento:** Os alunos assistem ao vídeo duas vezes. O professor entrega uma atividade impressa, relacionada ao vídeo assistido, para que os alunos respondam em duplas. As perguntas podem abordar vocabulário, compreensão ou temas relacionados a *Scared Eggs*, como alimentação e empatia. Algumas sugestões de questões são: “*What does the chicken tell the eggs?*”, “*How do you feel about the eggs?*”, “*Do you know any vegetarian person?*” Depois de responderem, o professor faz a checagem com os alunos.

**Análise:** Engajados em um debate, os alunos trabalham cooperativamente para responder às questões. O vídeo torna-se uma ferramenta interdisciplinar, permite apreender conteúdo não específico da língua inglesa. A ética, tema transversal presente nos PCNs (BRASIL, 1999), pode ser abordada com a animação. Professor e alunos podem refletir acerca do papel do apresentador do

programa de receitas e dos ovos. Conforme apresentamos no tópico *Benefícios de utilização do vídeo em sala de aula*, a inteligência emocional (BRADBERRY; GREAVES, 2007) pode ser abordada considerando uma aptidão específica: a consciência social, a fim de trabalhar o tema transversal *Ética e Cidadania*. O professor questionaria como os alunos se sentiriam se fossem um dos ovos quebrados, princípio este da consciência social, a empatia, que é pensar no sentimento do outro em determinada circunstância.

A motivação extrínseca, presente em todas as atividades, se trabalhada em longo prazo pode tornar o aluno motivado intrinsecamente. Além dos benefícios linguísticos, as propostas de atividades a partir dos vídeos integram habilidades diferentes, abordam temas transversais e também a interdisciplinaridade.

### Considerações finais

Revisitando nosso objetivo de oferecer ao professor de língua inglesa cinco atividades - a partir da apresentação de quatro gêneros de vídeos distintos, como recurso didático para motivar e, assim, envolver os alunos -, podemos considerar que ele foi alcançado, pois descrevemos e analisamos cada proposta, a fim de orientar o profissional acerca dos benefícios que a atividade, se conduzida de maneira correta, pode prover. E concluímos que vários benefícios podem ser alcançados nas aulas de inglês para o Ensino Médio, a partir do uso do vídeo, quando o professor está ciente dos elementos que precisa levar em consideração.

Ressaltamos que, apesar de as atividades propostas neste estudo terem como foco o Ensino Médio, elas podem ser desenvolvidas com sucesso também em outros contextos, se adaptadas. Os vídeos aqui apresentados, portanto, são apenas sugestões. Ao professor cabe reconhecer a realidade da turma, o contexto sociocultural dos alunos e o nível de conhecimento que possuem da LE. Após esse reconhecimento, o professor pode escolher o vídeo de acordo com uma temática que, além de contemplar o planejamento anual da disciplina, seja relevante interdisciplinar e/ou socioculturalmente. A escolha de conteúdo é essencial para a motivação do aluno. O foco central neste estudo foi ilustrar como vídeos aparentemente não didáticos podem ser utilizados com objetivos pedagógicos, gerando motivação entre os alunos e trazendo benefícios linguísticos também.

A adaptação da atividade também favorece a aprendizagem. O professor pode substituir a LE em determinado momento pela LM, como em legendas e discussões. Entretanto, na adaptação de atividades, o professor deve se atentar para não subestimar a capacidade do aluno e acreditar tanto em seu próprio potencial quanto no potencial do estudante. A LE deve ser um instrumento, e não um objeto. Por isso, a língua inglesa deve ser trabalhada para a comunicação, que é o objetivo ao aprender um idioma, e não como um objeto descrito a partir de receitas de utilização em falsos contextos.

## Referências

BRADBERRY, T.; GREAVES, J. *Desenvolva a sua inteligência emocional: tudo o que você precisa saber para aumentar o seu Q.E.* Tradução de Marisa Motta. Rio de Janeiro: Sextante, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. *Parâmetros Curriculares Nacionais. Ensino Médio.* Brasília, 1999. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/linguagens02.pdf> >. Acesso em: 25 nov. 2010.

BRUNNER, J. J. Educação no encontro com as novas tecnologias. In: TEDESCO, J. C. (Org.). *Educação e novas tecnologias.* Tradução de Cláudia Berliner, Silvana Cobucci Leite. São Paulo: Ed. Cortez; Buenos Aires: Instituto Internacional de La Educacion; Brasília: Unesco, 2004. p. 17-75.

BZUNECK, J. A. A motivação do aluno: aspectos introdutórios. In: BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A. (Orgs.). *A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea.* Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. p. 9-36.

FIGUEIREDO, F. J. A aprendizagem colaborativa de línguas: algumas considerações conceituais e terminológicas. In: FIGUEIREDO, F. J. (Org.) *A aprendizagem colaborativa de línguas.* Goiânia: Ed. UFG, 2007. p. 11-45.

GUIMARÃES, S. R. Motivação intrínseca, extrínseca e o uso de recompensas em sala de aula. In: BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A. (Orgs.). *A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea.* Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. p. 37-57.

HAYDT, R. C. *Curso de didática geral*. 8. ed. São Paulo: Ática, 2006.

MARTÍNEZ, J. G. In: TEDESCO, J. C. (Org.). *Educação e novas tecnologias*. Tradução de Claudia Berliner, Silvana Cobucci Leite. São Paulo: Ed. Cortez; Buenos Aires: Instituto Internacional de La Educacion; Brasília: Unesco, 2004. p. 95-119.

MELLO, R. M. *Tecnologia educacional*. 2004. Disponível em: < [http://www.tiapri.com/publico/docs/tecnologias\\_ensino.pdf](http://www.tiapri.com/publico/docs/tecnologias_ensino.pdf) >. Acesso em: 20 out. 2010.

MODRO, N. R. *Cineducação 2: usando o cinema na sala de aula*. Joinville, SC: Univille, 2006.

PÁDUA, E. M. de. *Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática*. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 1997. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico)

PENGUIN READERS. *Grading of language*. Longman, 2010. Disponível em: < <http://www.penguinreaders.com/pr/teachers/grading-of-language.html> >. Acesso em: 26 nov. 2010.

SCHÜTZ, R. *Motivação e desmotivação no aprendizado de línguas*. 2003. Disponível em: < <http://www.sk.com.br/sk-motiv.html> >. Acesso em: 19 jun. 2010.

SOUZA, F. E. *Capacitação docente e formação de monitores: ensino e aprendizagem de língua estrangeira*. Centro de Idiomas – UEG, 2008.

STEMPLESKI, S. Video in the ELT Classroom: the role of the teacher. In: RENANDYA, W. A.; RICHARDS, J. C. (Orgs.) *Methodology in language teaching: an anthology of current practice*. Cambridge, USA, 2002. p. 364-367.

### **Vídeos:**

*Friends - Season 10: Joey speaking french*. (Aquele em que Joey fala francês.) Direção: Ben Weiss, Gary Halverson, Kevin S. Bright, Roger Christiansen. Intérpretes: Jennifer Aniston, Lisa Kudrow, Matt LeBlanc, Courteney Cox

e outros. Roteiro: David Crane e Marta Kauffman. Estados Unidos: Warner Bros, 2003. 1 DVD (13º episódio, 30 min.), son., color.

*Pepsi advertisement*. Disponível em: < [http://www.youtube.com/watch?v=UsoBHO\\_w08o](http://www.youtube.com/watch?v=UsoBHO_w08o) >. Acesso em: 06 nov. 2010.

*Plain White T's - 1234 - Official music video*. Disponível em: < <http://www.youtube.com/watch?v=PYp0GVzmLgY> >. Acesso em: 07 nov. 2010.

*Scared eggs*. Disponível em: < <http://www.youtube.com/watch?v=hsBDEiJFrws&feature=channel> >. Acesso em: 07 nov. 2010.

.....  
Recebido em: 19 dez. 2010

Aceito em: 14 mai. 2011